

081

ESTUDO COMPARATIVO DE TÉCNICAS DE FIXAÇÃO TESTICULAR. *Pinto, C. P.; Souza, A.; Martins C. J.; Schuh, F.; Wallau, F. D.; Bischoff, G.; Biondo, J.; Sikandar, T.; Vasconcellos, F. C.; Edelweiss, M. I.; Fraga, J. C. S.* (Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Devido à utilização de diferentes técnicas de fixação testicular em crianças e à falta de concordância na literatura médica mundial, delineou-se o seguinte trabalho com o objetivo de desenvolver um modelo experimental em ratos wistar para o estudo de técnicas de fixação testicular; comparar o grau de fixação testicular e lesão tecidual de técnicas diferentes de fixação, usando dois tipos de fios; criar uma escala histológica para avaliação de fixação testicular e lesão tecidual após a cirurgia. Quarenta ratos adultos da raça wistar foram alocados aleatoriamente em quatro diferentes grupos. Realizou-se cirurgia de fixação testicular no testículo sorteado. O outro foi usado como controle. Nos três primeiros grupos foram usados 1, 2 ou 3 pontos de fixação com fio vicryl 5-0 em metade dos animais e mersilene 5-0 na outra metade. No quarto grupo o testículo sorteado foi colocado em bolsa subdática. Os animais foram sacrificados em 30 dias, avaliando-se a fixação testicular e alterações microscópicas. Os resultados preliminares demonstraram que 100% dos testículos em grupo controle tiveram fixação ausente. Quanto aos demais: no primeiro grupo, 90% tiveram fixação mínima e 10% fixação moderada; no segundo grupo 40% tiveram fixação mínima e 60% fixação moderada; no terceiro grupo, 20% de fixação mínima, 40% moderada e 40% fixação máxima; no quarto grupo, observou-se fixação mínima em 20%, contra 50% moderada e 30% fixação máxima. Quanto aos fios utilizados: o vicryl apresentou 53% fixação mínima, 26% moderada e 20% máxima; o mersilene apresentou 33% de fixação mínima, 40% moderada e 26% máxima. Apenas 5% dos ratos diminuíram de peso.